





EM PETROPOLIS

## DESPACHO COLLECTIVO

## OS DISCRETOS DE HONTIEM

Nomendo o dr. Francisco Simões Corrêa substituto da 9ª seção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para o lugar de chefe da cadeira de clínica pediátrica da mesma Faculdade.

Concedendo o acesso de 33 o. aos vencimentos do dr. Wenceslau Alves Leite de Oliveira, lente da Escola Politécnica, e de 40 o. a Augusto José Ribeiro, professor do Instituto Benjamin Constant.

Concedendo a medalha de distinção de 1ª classe ao marinheiro nacional Francisco Marques dos Santos Oliveira.

Reformando o major da Força Policial, Daniel da Silva, e declarando que a reforma do tenente da referida força Virgílio dos Reis de Aray Góes deve ser considerada no mesmo posto, com o respectivo soldo e graduação imediata.

**MARINHA**  
Nomendo:  
o capitão de fragata Pedro Velloso Rabello Junior para o cargo de adido militar naval à legação do Brasil em Londres, sendo exonerado do cargo de sub-chefe do estado-maior da presidência da República;

o capitão de corveta José Maria Penido para o cargo de sub-chefe do estado-maior da presidência da República;

o 1º tenente Jorge Dodsworth Martins para o cargo de ajudante de ordens da presidência da República;

o capitão de mar e guerra Alexandre Barboza Franco para o cargo de comandante geral do Corpo de Marinheiros Nacionais, sendo exonerado do referido cargo o capitão de mar e guerra João de Andrade Leite;

o comandante Antonio Alves Canaã para o cargo de comandante da esquadra em evoluções;

o capitão de corveta Aldon Pereira Caminha para o cargo de comandante da Escola Modelo de Aprendizes Marinheiros na Bahia, sendo exonerado do referido cargo o capitão de corveta Augusto Helene Pereira;

Exonerando:  
o contra-almirante Antonio Alves Canaã do cargo de comandante da esquadra;

o capitão de fragata Antonio Coutinho Gomes Pereira do cargo de adido naval em Londres.

**FAZENDA**  
Nomendo:  
o segundo escripturário da Delegacia Fiscal no Ceará, Domingos Solon da Costa e Silva, para o lugar de chefe de escripturário da Recebedoria do Rio de Janeiro;

o quarto escripturário da Caixa de Amortização, Octavio de Lima Tavares, para o lugar de terceiro da mesma repartição;

o terceiro da referida caixa José Armando Luiz de Azevedo, para o lugar de 2º da mesma repartição;

o segundo escripturário da Alfândega de Pelotas, Domingos Ricardo dos Santos, para o lugar de primeiro da mesma repartição;

o terceiro da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

os quatro escripturários da Recebedoria do Rio de Janeiro, Leoncio de Souza Marinho e Adjulino Alves Pereira, para os lugares de primeiro e segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

o primeiro escripturário da Alfândega de Pelotas, Henrique Gurgel de Oliveira, para o lugar de segundo da mesma repartição;

uma hora para outra, tomou o paquete. Levava consigo uma derradeira esperança. O Rio Grande é o seu Estado natal. Talvez o Rio Grande o vingasse do desastre de Minas!

Mas o Rio Grande, o fiel Rio Grande, também falhou. Fria cortesia official, e nada mais. Quis ir a S. Gabriel, o seu herco, a saudosa cidade da sua infância. Aconselharam-lhe que não fosse. E lá anda elle, através da indiferença e da antipathia do povo, do guarnição em guarnição, de quartel em quartel, a solicitar e a receber os protestos de solidariedade dos seus compatriotas de armas. E, logicamente, a única assistência que no infortunio lhe não faltava, porque é precisamente o que rasga um abismo entre a nação e a sua odiosa confidência, revelada, do principio ao fim, com acrimônia, de todos os caracteristicos de uma violenta impetuosidade e consciência popular.

A prova está tirada. O povo brasileiro só tem um candidato a presidência da República, e este é o conselheiro Ruy Barbosa, o archetipo de S. Paulo, Bahia e Minas, cuja victoria já tres vezes a população do Rio, em petto, solenemente annuncia a todos os Estados!

Dirá o heremita, com o seu significativo sorriso de ironia superior, que a prova tirada, ainda não é a prova real.

Talvez não seja. Mas, ou muito nos enganamos, ou o heremita se illude, si imagina que lhe vai sair favoravel a prova superior, com que nos ampara. Porque o heremita, como é notorio, não conta somente com uma enorme, uma espontanea, uma envergadora maioria de votos, no primeiro dia de março, que se aproxima. O heremita conta com o resto, e para dizermos toda a verdade, é só com o resto que elle realmente conta.

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

Como si não fosse, além do mais, um disparate a sujeição de um paiz, como o Brasil, a um candidato de vulto tão reduzido e de prestigio tão apagado como o marechal Hermes da Fonseca! Não se perdem, assim, com evoca facilidde, nossos annos de historia. Os povos naufragam, mas em grandes catastrophes. O heremita é o heremita: estorvo insignificante que o Brasil remove com um leve movimento dos hombros possantes, crise fugaz, encerra sem razoes...

## A eleição presidencial

## Os successos de hontem

## CONFLITOS NA AVENIDA

Não ha duvida que o que se passa presentemente, a noite, na Avenida, é assombroso e infame.

A ponto e pouco, as familias deixam de ir a noite, em passeios pela longa arteria e em visitas aos cinematographos, pois que, de certas horas em diante, quem por lá passa tem a impressão de atravessar uma cidade revolto, com todos os apparatus bellicos. Pelos lados da cavallaria por todas as esquinas, pelotões de infantaria de armas embuladas, a porta dos formosa, e a figura acapulhada do sr. Cid Brune dando ordens em voz aspera, como si falasse a meia dúzia de soldados embriagados.

A cavallaria tem commissão, com uma apparencia calma, as maiores illegalidades. Correm a toda a brida por cima dos passeios os cavallos. Algumas mulheres que por acaso vão passando assustam-se, atropeladas pelos populares que fogem aos animaes. E o cidadão nenhum, depois de certas horas, tem direito de estar por ali em pé.

Ainda hontem a noite, um compaheiro nosso, calidamente apreciando os acontecimentos, foi aborrecido:

— O senhor retire-se.

— Qual a razão? perguntou o nosso compaheiro.

— Não a sabemos, respondeu o civil.

— Mas isso não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

— Não, não se admite.

## VARIAS NOTAS

Por parte de grande numero de membros do commercio de Minas, recebeu o sr. Felix dos Santos, delegado da União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, uma lista de commendatarios Ruy Barbosa, as maiores deferencias e mostras de sympathia pela attitudo daquela prospera corporação, propugnando pelas candidaturas civis.

Em Bello Horizonte foi offerecido um banquete aos representantes das associações commerciaes de capital e de força de mão. Em nome da Associação dos Empregados no Commercio de Bello Horizonte, a quem coube a iniciativa dessa festa, falou o dr. Ezequiel de Oliveira, que em brilhante discurso analysou o movimento de solidariedade da classe commercia, reivindicando os seus direitos politicos e pugnanço pela causa civilista.

Respondendo o sr. Felix dos Santos agradeceu a attenção dos seus collegas mineiros, com os quaes se congratulava pela solidariedade manifestada em favor de uma causa, cuja victoria envolve incontestavelmente os mais respeitaveis interesses da classe commercia, e em seguida, a expor da sabida e fecunda administração, que seguramente o será, do illustre candidato civil.

**NO ENGENHO NOVO**  
Grandiosa e importante foi a manifestação levada a effecto no estagio do Engenho Novo, no dr. Ruy Barbosa.

Quando parou o comitê, entre diferentes aclamações, foi offerecido um artistico ramalhete de flores a Ruy Barbosa, usando de flor da palavra os drs. Apolinio dos Reis, lente da Escola Politécnica, e Alvaro Brasil.

E a seguinte a commissão dos festejos: presidente, dr. Ernesto M. Borges; secretarios, drs. Oscar Leite, Manoel J. Pereira e Barboza; membros, drs. Carlos M. Flores, dr. Carlos M. Flores, Joaquim Flores e Octavio Camargo.

O trem partiu entre uma estrondosa salva de palmas.

**EM S. PAULO**

S. PAULO, 23.—O deputado Jessino Cardoso realizou no Casino uma conferencia pro-Hermes, presidida o general Glycydio, depois da conferencia, um pequeno grupo de amigos de Hermes, dando vivas ao sr. Hermes, os quaes foram correspondidos com entusiasmadas vivas a Ruy.

Foi formado logo compaheiro grupo civilista, que promoveu ruidosa contra manifestação, sendo ouvidos constantes gritos de morte a Hermes, respondendo o pequeno grupo heremita, postado á frente do jornal S. Paulo.

Os civilistas vibraram este. A policia, com toda a prudencia, manteve a ordem. Depois de fazer dispersar o grupo heremita, numeroso grupo de populares, sob a liderança de Ruy Barbosa, foram ao teatro de Ruy, e collocando nas portas das bengalas e guard-chuvas, formaram um prestio, aclamando Ruy com estrondosas palmas.

**EM MINAS**

BARBACENA, 22.—Os operarios da fabrica de cerâmica José Camilo foram dispensados por darem vivas ao dr. Ruy Barbosa.

SABARA, 21.—Impetuosa a apoteose a Ruy Barbosa. Grande massa popular, em aclamações ruidosas, inscriptivas.

Falando os drs. Mendes Pimentel e Edmundo Lima ao civilismo.

Os heremitas esticam cada vez mais desanimados. — Correspondente.

**EM PERNAMBUCO**

RECIFE, 22.—O Diário de Pernambuco narra que os redactores do Jornal de Pernambuco foram visitados num meeting em Alagoas, quando, fazendo propaganda da candidatura Hermes, atacavam violentamente o governo do Estado e a autoridade do sr. Ruy Barbosa.

Os civilistas, cohesos, obteveram grande votação no Estado.

Reina grande enthusiasmo pela causa civilista.

Em causa pleno successo a propaganda civilista do jornal Estado do Paraná.

De diversas localidades chegam adhesões.

Castro, 22.—Hontem o deputado Correia Defreitas foi alvo de imponente manifestação



## RESENHA SCIENTIFICA

### O interior da Terra — A temperatura da atmosfera — As vespas solitárias e sociais

Numerosas observações termométricas feitas em minas e poços, artesanos, em diversas partes do planeta que habitamos, autorizam-nos a admitir como média do aumento da temperatura, da periferia para o interior, um grau por dez metros; nas regiões vulcânicas, entretanto, pôde ser de um grau por dez metros.

Nestas condições, a profundidade de 54 quilômetros, a temperatura será de 3.000 graus centígrados, que é suficiente para fundir a maior parte das rochas.

Este facto levou muitos cientistas à conclusão de que o interior da Terra, sob uma crosta relativamente fina, de 50 quilômetros, deve ser constituído por uma massa de rochas em fusão.

Muitas objecções podem-se oppôr a essa conclusão.

A questão da constituição do interior do nosso planeta é uma das mais difficil solução e de grande complexidade; e a ciência ainda não conseguiu resolver-a completamente.

Como acima ficou dito, o aumento de temperatura, de um grau centígrado por dez metros de profundidade, deve ser accetado como média. De facto, esse pôde ser maior ou menor, conforme a maior ou menor condutibilidade das rochas atravessadas. A observação tem constatado o phenomeno do aumento de temperatura, sem ter sido possível determinar a lei que o rege.

Si aquecermos uma das extremidades de duas barras, uma de bom conductor de calor, como é qualquer metal, e outra de carvão de madeira, que é não conductor, verificaremos que a temperatura, nas extremidades oppostas, é muito differente, sendo muito maior na barra de metal que na de carvão.

Indubitavelmente, a densidade da Terra cresce da superficie para o centro, provavelmente devido, em grande parte, a pressão. Seja, entretanto, qual for a causa, a consequência é o aumento da condutibilidade para o calor, o que diminui o valor do aumento da temperatura; do que se conclue que, embora num globo homogeneo, o ponto de fusão das rochas possa ser alcançado a uns cincoenta kilometros, num globo cuja densidade cresce da periferia para o centro só se encontrará essa temperatura muito além de cincoenta kilometros.

Quasi todas as substancias se dilatam pela fusão e se contraem pelo resfriamento. Portanto, o ponto de fusão de todas as substancias se dilata pelo fusão deve elevar-se pela pressão, pois que, neste caso, a força de dilatação do calor deve vencer não sómente a coesão, como também a pressão, o que tem sido provado experimentalmente para muitas substancias.

O granito e outras rochas se dilatam quando entram em fusão; portanto, o ponto de fusão destas, sob pressão, é mais elevado, e deve ser-o a um grau inconcebível, e enorme pressão em que estão no interior da Terra.

Por essa razão, devemos procurar mais profundamente o ponto da massa em fusão; a pressão, a 80 kilometros da superficie, deve elevar consideravelmente o ponto de fusão das rochas. Supponhamos que este seja elevado a 3.500 graus; para alcança-los, os sonos forçados a avançar mais para o interior, talvez a 112 kilometros; mas, como a pressão, sempre crescente, eleva o ponto de fusão, correremos, assim, sempre atrás desse fugitivo ponto.

Si, em dado momento, este estado de coisas é alterado, a sciencia ainda não pôde verificar.

E, portanto, muito provavel que a Terra seja um todo solido.

A atmosfera terrestre pôde-se dividir em tres zonas perfectamente distintas do ponto de vista de sua temperatura e tanto as sondagens por meio de balões exploradores, como as observações spectroscópicas, autorizam essa divisão.

A zona inferior da atmosfera até 3.000 metros de altitude é a sede das profundas perturbações que têm estreitas relações com as condições e accidentes da crosta terrestre. Contendo quasi todo o vapor d'agua, ali pairam as principais nuvens e produzem-se os phenomenos de condensação que dão lugar às chuvas.

O decrescimento da temperatura é muito irregular e às vezes parcialmente invertido nesta camada.

A segunda zona diathermica, ou de ar quente, vai até 10.000 de altitude; a temperatura nesta decresce regularmente, os phenomenos de condensação e precipitação são raros. E' em seu limite superior que se encontram as baixas temperaturas de 70° abaixo de zero e ali pairam as nuvens mais elevadas, compostas de pequenos crystais de gelo. O homem pôde apenas transpôr o limite desta, alcançando em balão a altitude de 10.800 metros.

Além desta região, o terrivel abaixamento da temperatura parece parar e ha mesmo inversão desta em relação à zona anterior. A 11.000 metros começa a zona isothermica, cuja existencia Léon Teisserenc constatou por meio de balões exploradores, tanto na Europa, como nas regiões circumpolares e intertropicas.

A altitude, porém, a que esta se encontra, é menor nas regiões temperadas do que no Equador; num mesmo lugar pôde estar mais alta, ou mais baixa, segundo a pressão barométrica.

Em Paris está a 8.000 metros e pôde-se elevar a 15.000 por occasião das grandes pressões.

Sua temperatura é mais elevada que a da zona inferior, mas não é absolutamente constante, havendo desvios locais que se verificam com o balão explorador que na Africa Oriental, tendo alcançado 19.800 metros de altitude, registrou a temperatura de 8,4° abaixo de zero.

Esta notavel zona da atmosfera terrestre, ainda não foi ultrapassada, nem mesmo pelo balão explorador belga, que a 5 de novembro de 1908, subiu a 29.400 metros; a esta altitude a temperatura de 63,5° abaixo de zero, variou levemente de 13.500 metros; a 12.950 era de 67,8°.

Ainda não dispomos de meios para levar a exploração da atmosfera até seu limite extremo, mas já se constatou que esta se eleva até 100.000 e com densidade sufficiente para tornar luminosos pelo atrito os corpos meteoricos que a atravessam a tal altitude.

que vivem em sociedade em colmeias e as que levam vida solitaria. Uma das tres especies descriptas por Rouband preenche esta lacuna.

Na época da procreação, uma das especies fabrica, adherente ao muro, ou arvore, uma cela de barro, ali põe um ovo a que associa uma lagarta paralyzada por sua picada, fecha a cela e a abandona. A segunda especie não fecha immediatamente a cela, fica em sua vizinhança e quando a larva está para acabar de devorar a lagarta que a vespinha jacta ao ovo, para alimento daquela, colloca então outra, fecha a cela e afasta-se definitivamente. A terceira especie nunca fecha a cela e alimenta a larva, levando-lhe pequenos bolos de alimento. Quando esta tem terminado sua metamorphose em insecto perfeito, já outra vespas está construindo nova cela e pondo, talvez a recomendação ajude esta em seu trabalho de construção, o que constitue o primeiro passo para a vida social.

No Brasil também se encontram estes interessantes insectos, vivendo francamente solitarios, ou em pequenas sociedades. Quem não tem visto os graciosos pequenos ninhos de barro des curiosos hexapodos, adherentes às paredes de nossas habitações, e que são tão communs nos arrabaldes da nossa cidade?

### Um annuncio monstro

A casa Raunier acena de fazer uma *réclame* estrondosa, perfectamente inepta para esta capital, e crente bem que para todas as da America do Sul. A nova *réclame* da casa Raunier consiste num annuncio, de 300 metros, feito por ella e collocado no largo do Estacio de 25, á entrada da rua Haddock Lobo, annuncio destinado a fazer o maior successo.

A observação tem constatado o phenomeno do aumento de temperatura, sem ter sido possível determinar a lei que o rege.

Si aquecermos uma das extremidades de duas barras, uma de bom conductor de calor, como é qualquer metal, e outra de carvão de madeira, que é não conductor, verificaremos que a temperatura, nas extremidades oppostas, é muito differente, sendo muito maior na barra de metal que na de carvão.

Indubitavelmente, a densidade da Terra cresce da superficie para o centro, provavelmente devido, em grande parte, a pressão. Seja, entretanto, qual for a causa, a consequência é o aumento da condutibilidade para o calor, o que diminui o valor do aumento da temperatura; do que se conclue que, embora num globo homogeneo, o ponto de fusão das rochas possa ser alcançado a uns cincoenta kilometros, num globo cuja densidade cresce da periferia para o centro só se encontrará essa temperatura muito além de cincoenta kilometros.

Quasi todas as substancias se dilatam pela fusão e se contraem pelo resfriamento. Portanto, o ponto de fusão de todas as substancias se dilata pelo fusão deve elevar-se pela pressão, pois que, neste caso, a força de dilatação do calor deve vencer não sómente a coesão, como também a pressão, o que tem sido provado experimentalmente para muitas substancias.

O granito e outras rochas se dilatam quando entram em fusão; portanto, o ponto de fusão destas, sob pressão, é mais elevado, e deve ser-o a um grau inconcebível, e enorme pressão em que estão no interior da Terra.

Por essa razão, devemos procurar mais profundamente o ponto da massa em fusão; a pressão, a 80 kilometros da superficie, deve elevar consideravelmente o ponto de fusão das rochas. Supponhamos que este seja elevado a 3.500 graus; para alcança-los, os sonos forçados a avançar mais para o interior, talvez a 112 kilometros; mas, como a pressão, sempre crescente, eleva o ponto de fusão, correremos, assim, sempre atrás desse fugitivo ponto.

Si, em dado momento, este estado de coisas é alterado, a sciencia ainda não pôde verificar.

E, portanto, muito provavel que a Terra seja um todo solido.

A atmosfera terrestre pôde-se dividir em tres zonas perfectamente distintas do ponto de vista de sua temperatura e tanto as sondagens por meio de balões exploradores, como as observações spectroscópicas, autorizam essa divisão.

A zona inferior da atmosfera até 3.000 metros de altitude é a sede das profundas perturbações que têm estreitas relações com as condições e accidentes da crosta terrestre. Contendo quasi todo o vapor d'agua, ali pairam as principais nuvens e produzem-se os phenomenos de condensação que dão lugar às chuvas.

O decrescimento da temperatura é muito irregular e às vezes parcialmente invertido nesta camada.

A segunda zona diathermica, ou de ar quente, vai até 10.000 de altitude; a temperatura nesta decresce regularmente, os phenomenos de condensação e precipitação são raros. E' em seu limite superior que se encontram as baixas temperaturas de 70° abaixo de zero e ali pairam as nuvens mais elevadas, compostas de pequenos crystais de gelo. O homem pôde apenas transpôr o limite desta, alcançando em balão a altitude de 10.800 metros.

Além desta região, o terrivel abaixamento da temperatura parece parar e ha mesmo inversão desta em relação à zona anterior. A 11.000 metros começa a zona isothermica, cuja existencia Léon Teisserenc constatou por meio de balões exploradores, tanto na Europa, como nas regiões circumpolares e intertropicas.

A altitude, porém, a que esta se encontra, é menor nas regiões temperadas do que no Equador; num mesmo lugar pôde estar mais alta, ou mais baixa, segundo a pressão barométrica.

Em Paris está a 8.000 metros e pôde-se elevar a 15.000 por occasião das grandes pressões.

Sua temperatura é mais elevada que a da zona inferior, mas não é absolutamente constante, havendo desvios locais que se verificam com o balão explorador que na Africa Oriental, tendo alcançado 19.800 metros de altitude, registrou a temperatura de 8,4° abaixo de zero.

Esta notavel zona da atmosfera terrestre, ainda não foi ultrapassada, nem mesmo pelo balão explorador belga, que a 5 de novembro de 1908, subiu a 29.400 metros; a esta altitude a temperatura de 63,5° abaixo de zero, variou levemente de 13.500 metros; a 12.950 era de 67,8°.

Ainda não dispomos de meios para levar a exploração da atmosfera até seu limite extremo, mas já se constatou que esta se eleva até 100.000 e com densidade sufficiente para tornar luminosos pelo atrito os corpos meteoricos que a atravessam a tal altitude.

### S. Paulo

**Chegada de vovos de guerra.** — O dr. Monteiro Lopes, regresso do bispô — **Fallecimento.** — Correllos e telegraphos — **Apoio de notas falsas.** — **Novos buscos.** — **Estadística.** — **Explosão de caldeiras.** — **Recepção.** — **Fundação de instituto disciplinar.**

S. PAULO, 23 — Em Santos, às 6 horas da manhã, chegaram os cruzadores *Republica*, *Tamoyá* e *Tymbrá*, fundeando de frente da Alameda.

Seguido para Rio, no dia 25.

S. PAULO, 23 — Passou no *Júpiter* o dr. Monteiro Lopes, desembarcando e visitando o Centro Civilista.

S. PAULO, 23 — Regressou de Guarujá, onde estava em visita ao arcebispo Duarte, o Sr. Carlos Homem de Mello.

S. PAULO, 23 — Falleceu o sr. João Sarrá, ha mais de 20 annos proprietario do empório francez.

S. PAULO, 23 — Seguiu para Santos o dr. João Baptista Cardoso, administrador dos Correios, para tratar da escolha de um local para a construção do edificio dos Correios e Telegraphos.

S. PAULO, 23 — O delegado Asencio Cerqueira, deu hoje, pela manhã, novas buscas nas residencias de Dolores Garcia e João Rossi, a proposito das notas falsas, ainda encontrando de suspeito, Rossi, previamente avisado por uma parenta, desappareceu, sendo activamente procurado. A policia inquiriu varias testemunhas.

S. PAULO, 23 — Nesta semana falleceram 147 pessoas, sendo 113 masculinas, 34 estrangeiras e 83 menores. Nasceram 215 e casaram-se 10.

S. PAULO, 23 — Em Porto Martins, hoje, às 10 horas da manhã, quando zarpara o vapor *Brunha*, as caldeiras explodiram, devido a defeito do machista, morrendo cinco pessoas e estando outras feridas.

Faltam pormenores.

S. PAULO, 23 — Aqui, o conselheiro Sulyian Briest, breve será recebido pelo presidente Prestes.

S. PAULO, 23 — Estão ultimadas as negociações do governo da municipalidade de Taubaté, para fundação de um instituto disciplinar.

O prefeito, por acto de honrem, nomeou preposto do despartamento municipal Eduardo Augusto Pinto de Sá o cidadão Guilherme Clarel de Moraes.

O prefeito abriu o credito especial de 23.934\$, para pagamento a Silva Souza & C., proveniente do fornecimento de medicamentos á pobreza de S. Christovão.

Quasi todas as substancias se dilatam pela fusão e se contraem pelo resfriamento. Portanto, o ponto de fusão de todas as substancias se dilata pelo fusão deve elevar-se pela pressão, pois que, neste caso, a força de dilatação do calor deve vencer não sómente a coesão, como também a pressão, o que tem sido provado experimentalmente para muitas substancias.

O granito e outras rochas se dilatam quando entram em fusão; portanto, o ponto de fusão destas, sob pressão, é mais elevado, e deve ser-o a um grau inconcebível, e enorme pressão em que estão no interior da Terra.

Por essa razão, devemos procurar mais profundamente o ponto da massa em fusão; a pressão, a 80 kilometros da superficie, deve elevar consideravelmente o ponto de fusão das rochas. Supponhamos que este seja elevado a 3.500 graus; para alcança-los, os sonos forçados a avançar mais para o interior, talvez a 112 kilometros; mas, como a pressão, sempre crescente, eleva o ponto de fusão, correremos, assim, sempre atrás desse fugitivo ponto.

Si, em dado momento, este estado de coisas é alterado, a sciencia ainda não pôde verificar.

E, portanto, muito provavel que a Terra seja um todo solido.

A atmosfera terrestre pôde-se dividir em tres zonas perfectamente distintas do ponto de vista de sua temperatura e tanto as sondagens por meio de balões exploradores, como as observações spectroscópicas, autorizam essa divisão.

A zona inferior da atmosfera até 3.000 metros de altitude é a sede das profundas perturbações que têm estreitas relações com as condições e accidentes da crosta terrestre. Contendo quasi todo o vapor d'agua, ali pairam as principais nuvens e produzem-se os phenomenos de condensação que dão lugar às chuvas.

O decrescimento da temperatura é muito irregular e às vezes parcialmente invertido nesta camada.

A segunda zona diathermica, ou de ar quente, vai até 10.000 de altitude; a temperatura nesta decresce regularmente, os phenomenos de condensação e precipitação são raros. E' em seu limite superior que se encontram as baixas temperaturas de 70° abaixo de zero e ali pairam as nuvens mais elevadas, compostas de pequenos crystais de gelo. O homem pôde apenas transpôr o limite desta, alcançando em balão a altitude de 10.800 metros.

Além desta região, o terrivel abaixamento da temperatura parece parar e ha mesmo inversão desta em relação à zona anterior. A 11.000 metros começa a zona isothermica, cuja existencia Léon Teisserenc constatou por meio de balões exploradores, tanto na Europa, como nas regiões circumpolares e intertropicas.

A altitude, porém, a que esta se encontra, é menor nas regiões temperadas do que no Equador; num mesmo lugar pôde estar mais alta, ou mais baixa, segundo a pressão barométrica.

Em Paris está a 8.000 metros e pôde-se elevar a 15.000 por occasião das grandes pressões.

Sua temperatura é mais elevada que a da zona inferior, mas não é absolutamente constante, havendo desvios locais que se verificam com o balão explorador que na Africa Oriental, tendo alcançado 19.800 metros de altitude, registrou a temperatura de 8,4° abaixo de zero.

Esta notavel zona da atmosfera terrestre, ainda não foi ultrapassada, nem mesmo pelo balão explorador belga, que a 5 de novembro de 1908, subiu a 29.400 metros; a esta altitude a temperatura de 63,5° abaixo de zero, variou levemente de 13.500 metros; a 12.950 era de 67,8°.

Ainda não dispomos de meios para levar a exploração da atmosfera até seu limite extremo, mas já se constatou que esta se eleva até 100.000 e com densidade sufficiente para tornar luminosos pelo atrito os corpos meteoricos que a atravessam a tal altitude.

### S. Paulo

**Chegada de vovos de guerra.** — O dr. Monteiro Lopes, regresso do bispô — **Fallecimento.** — Correllos e telegraphos — **Apoio de notas falsas.** — **Novos buscos.** — **Estadística.** — **Explosão de caldeiras.** — **Recepção.** — **Fundação de instituto disciplinar.**

S. PAULO, 23 — Em Santos, às 6 horas da manhã, chegaram os cruzadores *Republica*, *Tamoyá* e *Tymbrá*, fundeando de frente da Alameda.

Seguido para Rio, no dia 25.

S. PAULO, 23 — Passou no *Júpiter* o dr. Monteiro Lopes, desembarcando e visitando o Centro Civilista.

S. PAULO, 23 — Regressou de Guarujá, onde estava em visita ao arcebispo Duarte, o Sr. Carlos Homem de Mello.

S. PAULO, 23 — Falleceu o sr. João Sarrá, ha mais de 20 annos proprietario do empório francez.

S. PAULO, 23 — Seguiu para Santos o dr. João Baptista Cardoso, administrador dos Correios, para tratar da escolha de um local para a construção do edificio dos Correios e Telegraphos.

S. PAULO, 23 — O delegado Asencio Cerqueira, deu hoje, pela manhã, novas buscas nas residencias de Dolores Garcia e João Rossi, a proposito das notas falsas, ainda encontrando de suspeito, Rossi, previamente avisado por uma parenta, desappareceu, sendo activamente procurado. A policia inquiriu varias testemunhas.

S. PAULO, 23 — Nesta semana falleceram 147 pessoas, sendo 113 masculinas, 34 estrangeiras e 83 menores. Nasceram 215 e casaram-se 10.

S. PAULO, 23 — Em Porto Martins, hoje, às 10 horas da manhã, quando zarpara o vapor *Brunha*, as caldeiras explodiram, devido a defeito do machista, morrendo cinco pessoas e estando outras feridas.

Faltam pormenores.

S. PAULO, 23 — Aqui, o conselheiro Sulyian Briest, breve será recebido pelo presidente Prestes.

S. PAULO, 23 — Estão ultimadas as negociações do governo da municipalidade de Taubaté, para fundação de um instituto disciplinar.

O prefeito, por acto de honrem, nomeou preposto do despartamento municipal Eduardo Augusto Pinto de Sá o cidadão Guilherme Clarel de Moraes.

O prefeito abriu o credito especial de 23.934\$, para pagamento a Silva Souza & C., proveniente do fornecimento de medicamentos á pobreza de S. Christovão.

Quasi todas as substancias se dilatam pela fusão e se contraem pelo resfriamento. Portanto, o ponto de fusão de todas as substancias se dilata pelo fusão deve elevar-se pela pressão, pois que, neste caso, a força de dilatação do calor deve vencer não sómente a coesão, como também a pressão, o que tem sido provado experimentalmente para muitas substancias.

O granito e outras rochas se dilatam quando entram em fusão; portanto, o ponto de fusão destas, sob pressão, é mais elevado, e deve ser-o a um grau inconcebível, e enorme pressão em que estão no interior da Terra.

Por essa razão, devemos procurar mais profundamente o ponto da massa em fusão; a pressão, a 80 kilometros da superficie, deve elevar consideravelmente o ponto de fusão das rochas. Supponhamos que este seja elevado a 3.500 graus; para alcança-los, os sonos forçados a avançar mais para o interior, talvez a 112 kilometros; mas, como a pressão, sempre crescente, eleva o ponto de fusão, correremos, assim, sempre atrás desse fugitivo ponto.

Si, em dado momento, este estado de coisas é alterado, a sciencia ainda não pôde verificar.

E, portanto, muito provavel que a Terra seja um todo solido.

A atmosfera terrestre pôde-se dividir em tres zonas perfectamente distintas do ponto de vista de sua temperatura e tanto as sondagens por meio de balões exploradores, como as observações spectroscópicas, autorizam essa divisão.

A zona inferior da atmosfera até 3.000 metros de altitude é a sede das profundas perturbações que têm estreitas relações com as condições e accidentes da crosta terrestre. Contendo quasi todo o vapor d'agua, ali pairam as principais nuvens e produzem-se os phenomenos de condensação que dão lugar às chuvas.

O decrescimento da temperatura é muito irregular e às vezes parcialmente invertido nesta camada.

A segunda zona diathermica, ou de ar quente, vai até 10.000 de altitude; a temperatura nesta decresce regularmente, os phenomenos de condensação e precipitação são raros. E' em seu limite superior que se encontram as baixas temperaturas de 70° abaixo de zero e ali pairam as nuvens mais elevadas, compostas de pequenos crystais de gelo. O homem pôde apenas transpôr o limite desta, alcançando em balão a altitude de 10.800 metros.

Além desta região, o terrivel abaixamento da temperatura parece parar e ha mesmo inversão desta em relação à zona anterior. A 11.000 metros começa a zona isothermica, cuja existencia Léon Teisserenc constatou por meio de balões exploradores, tanto na Europa, como nas regiões circumpolares e intertropicas.

A altitude, porém, a que esta se encontra, é menor nas regiões temperadas do que no Equador; num mesmo lugar pôde estar mais alta, ou mais baixa, segundo a pressão barométrica.

Em Paris está a 8.000 metros e pôde-se elevar a 15.000 por occasião das grandes pressões.

Sua temperatura é mais elevada que a da zona inferior, mas não é absolutamente constante, havendo desvios locais que se verificam com o balão explorador que na Africa Oriental, tendo alcançado 19.800 metros de altitude, registrou a temperatura de 8,4° abaixo de zero.

Esta notavel zona da atmosfera terrestre, ainda não foi ultrapassada, nem mesmo pelo balão explorador belga, que a 5 de novembro de 1908, subiu a 29.400 metros; a esta altitude a temperatura de 63,5° abaixo de zero, variou levemente de 13.500 metros; a 12.950 era de 67,8°.

Ainda não dispomos de meios para levar a exploração da atmosfera até seu limite extremo, mas já se constatou que esta se eleva até 100.000 e com densidade sufficiente para tornar luminosos pelo atrito os corpos meteoricos que a atravessam a tal altitude.

### S. Paulo

**Chegada de vovos de guerra.** — O dr. Monteiro Lopes, regresso do bispô — **Fallecimento.** — Correllos e telegraphos — **Apoio de notas falsas.** — **Novos buscos.** — **Estadística.** — **Explosão de caldeiras.** — **Recepção.** — **Fundação de instituto disciplinar.**

S. PAULO, 23 — Em Santos, às 6 horas da manhã, chegaram os cruzadores *Republica*, *Tamoyá* e *Tymbrá*, fundeando de frente da Alameda.

Seguido para Rio, no dia 25.

S. PAULO, 23 — Passou no *Júpiter* o dr. Monteiro Lopes, desembarcando e visitando o Centro Civilista.

S. PAULO, 23 — Regressou de Guarujá, onde estava em visita ao arcebispo Duarte, o Sr. Carlos Homem de Mello.

S. PAULO, 23 — Falleceu o sr. João Sarrá, ha mais de 20 annos proprietario do empório francez.

S. PAULO, 23 — Seguiu para Santos o dr. João Baptista Cardoso, administrador dos Correios, para tratar da escolha de um local para a construção do edificio dos Correios e Telegraphos.

S. PAULO, 23 — O delegado Asencio Cerqueira, deu hoje, pela manhã, novas buscas nas residencias de Dolores Garcia e João Rossi, a proposito das notas falsas, ainda encontrando de suspeito, Rossi, previamente avisado por uma parenta, desappareceu, sendo activamente procurado. A policia inquiriu varias testemunhas.

S. PAULO, 23 — Nesta semana falleceram 147 pessoas, sendo 113 masculinas, 34 estrangeiras e 83 menores. Nasceram 215 e casaram-se 10.

S. PAULO, 23 — Em Porto Martins, hoje, às 10 horas da manhã, quando zarpara o vapor *Brunha*, as caldeiras explodiram, devido a defeito do machista, morrendo cinco pessoas e estando outras feridas.

Faltam pormenores.

S. PAULO, 23 — Aqui, o conselheiro Sulyian Briest, breve será recebido pelo presidente Prestes.

S. PAULO, 23 — Estão ultimadas as negociações do governo da municipalidade de Taubaté, para fundação de um instituto disciplinar.

O prefeito, por acto de honrem, nomeou preposto do despartamento municipal Eduardo Augusto Pinto de Sá o cidadão Guilherme Clarel de Moraes.

O prefeito abriu o credito especial de 23.934\$, para pagamento a Silva Souza & C., proveniente do fornecimento de medicamentos á pobreza de S. Christovão.

Quasi todas as substancias se dilatam pela fusão e se contraem pelo resfriamento. Portanto, o ponto de fusão de todas as substancias se dilata pelo fusão deve elevar-se pela pressão, pois que, neste caso, a força de dilatação do calor deve vencer não sómente a coesão, como também a pressão, o que tem sido provado experimentalmente para muitas substancias.

O granito e outras rochas se dilatam quando entram em fusão; portanto, o ponto de fusão destas, sob pressão, é mais elevado, e deve ser-o a um grau inconcebível, e enorme pressão em que estão no interior da Terra.

Por essa razão, devemos procurar mais profundamente o ponto da massa em fusão; a pressão, a 80 kilometros da superficie, deve elevar consideravelmente o ponto de fusão das rochas. Supponhamos que este seja elevado a 3.500 graus; para alcança-los, os sonos forçados a avançar mais para o interior, talvez a 112 kilometros; mas, como a pressão, sempre crescente, eleva o ponto de fusão, correremos, assim, sempre atrás desse fugitivo ponto.

Si, em dado momento, este estado de coisas é alterado, a sciencia ainda não pôde verificar.

E, portanto, muito provavel que a Terra seja um todo solido.

A atmosfera terrestre pôde-se dividir em tres zonas perfectamente distintas do ponto de vista de sua temperatura e tanto as sondagens por meio de balões exploradores, como as observações spectroscópicas, autorizam essa divisão.

A zona inferior da atmosfera até 3.000 metros de altitude é a sede das profundas perturbações que têm estreitas relações com as condições e accidentes da crosta terrestre. Contendo quasi todo o vapor d'agua, ali pairam as principais nuvens e produzem-se os phenomenos de condensação que dão lugar às chuvas.

O decrescimento da temperatura é muito irregular e às vezes parcialmente invertido nesta camada.

A segunda zona diathermica, ou de ar quente, vai até 10.000 de altitude; a temperatura nesta decresce regularmente, os phenomenos de condensação e precipitação são raros. E' em seu limite superior que se encontram as baixas temperaturas de 70° abaixo de zero e ali pairam as nuvens mais elevadas, compostas de pequenos crystais de gelo. O homem pôde apenas transpôr o limite desta, alcançando em balão a altitude de 10.800 metros.

Além desta região, o terrivel abaixamento da temperatura parece parar e ha mesmo inversão desta em relação à zona anterior. A 11.000 metros começa a zona isothermica, cuja existencia Léon Teisserenc constatou por meio de balões exploradores, tanto na Europa, como nas regiões circumpolares e intertropicas.

A altitude, porém, a que esta se encontra, é menor nas regiões temperadas do que no Equador; num mesmo lugar pôde estar mais alta, ou mais baixa, segundo a pressão barométrica.

Em Paris está a 8.000 metros e pôde-se elevar a 15.000 por occasião das grandes pressões.

Sua temperatura é mais elevada que a da zona inferior, mas não é absolutamente constante, havendo desvios locais que se verificam com o balão explorador que na Africa Oriental, tendo alcançado 19.800 metros de altitude, registrou a temperatura de 8,4° abaixo de zero.

Esta notavel zona da atmosfera terrestre, ainda não foi ultrapassada, nem mesmo pelo balão explorador belga, que a 5 de novembro de 1908, subiu a 29.400 metros; a esta altitude a temperatura de 63,5° abaixo de zero, variou levemente de 13.500 metros; a 12.950 era de 67,8°.

Ainda não dispomos de meios para levar a exploração da atmosfera até seu limite extremo, mas já se constatou que esta se eleva até 100.000 e com densidade sufficiente para tornar luminosos pelo atrito os corpos meteoricos que a atravessam a tal altitude.

que vivem em sociedade em colmeias e as que levam vida solitaria. Uma das tres especies descriptas por Rouband preenche esta lacuna.

Na época da procreação, uma das especies fabrica, adherente















## Despedida

Bellarmine Ferreira da Silva e família, tendo-se retirado desta capital para a cidade de Friburgo, no Estado do Rio, e não podendo dirigir-se pessoalmente a cada um de seus amigos e parentes, oferecem-lhes os seus préstimos naquela bella cidade de Friburgo, onde se acha a rua do Bom Retiro n. 54.

Ita, 21 de fevereiro de 1910.

BELLARMINO FERREIRA DA SILVA

## Collegio Salesiano «Santa Rosa»

Equipamento do GYMNASIO NACIONAL

Estão abertas as inscrições para o exame geral das materias de ensino de medicina nos cursos de phisica, odontologia, obstetricia, bellas artes, architectura e agrimensura.

O edital foi publicado no Jornal do Commercio, de 18 do corrente mez.

## De solturas, diarrheas, catarrhos intestinaes

de devastadoras doencas do

Protege-se as crianças pela alimentação com a farinha de Leites. Vende-se nas principais casas de comestiveis, farmacias e drogarias.

Fornecem-se amostras e brochuras sobre o tratamento das doencas de peito, grãis, na rua 1 de Março 105, sobrado.

C. A. LALLEUSANT & C.

Nota—Este afamado e conhecido produto foi analisado e licenciado pelo Laboratorio Nacional de Analises sob analise n. 65.997, de 24 de dezembro de 1909, cuja analise não revelou a existencia do substanciais nocivos.

## Loterias de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Est. do S. Paulo, cujos bilhetes se encontram a venda em todas as localidades do Estado.

60:000\$000, em 28 do corrente.  
20:000\$000, em 3 de março.  
100:000\$000, em 28 de março.

Os preços dos bilhetes regulam 15\$000, 2\$000 e 5\$000.

## Loterias da Capital Federal

Extrahe-se sabado, 5 de março, a grande e extraordinaria loteria de 200:000\$000 por 15\$000.

SERVICO PREDIAL.—Completa informaçoes de casais para alugar, vender ou comprar, sendo gratis aos proprietarios taes servicos.

## SECCOES DE LOTERIAS—Bilhetes com

paranção integral de lotes, de prêmios, inclusive de 5 ope da lei e ainda resoluções de prêmios. Vende-se e dá-se comissões vantajosas aos revendedores.

## No Centro de Propaganda e Bonus

60 RUA DA ASSEMBLEIA, 60

## F. ALVIM &amp; C.

NEGOCIANTES MATRICULADOS E PROPRIETARIOS

## Papo

Attesto que tive um grande papo e que fiquei livre delle com a pomada de Luiz Carlos de Arruda Mendes.

Arruda Mendes, 22-1-910.

## Motores electricos «Titan»

Contenham de attestados a disposiçao dos srs. frequentes, provando que são os mais resistentes e duraveis, e economizal ainda a energia no consumo de energia da Light.

Lampadas electricas incandescentes economizando 75 %.

## Ao Para-Rio Universal

68 Rua General Camara 66

## PAGAMENTO DE 88:000\$000

Pelos srs. Nazareth & C., agentes das Loterias Federaes, foram pagos segunda, terça e quarta-feira 88:000\$000 em sortos grandes, a saber:

20:000\$000—aos srs. Fernandes & C., praça 11 de Junho, do bilhete numero 44.932.

20:000\$000—aos srs. Luiz Caetano Luiz da Costa & C., rua General Camara n. 333, do bilhete numero 2.875.

8:000\$000—aos srs. F. Guimarães & Irmão, rua do Rosario n. 71, do bilhete n. 2.508.

20:000\$000—Pagos no balcão da agencia a um cavalleiro, do bilhete numero 27.123.

20:000\$000—Pagos aos srs. Caetano Bettini, praça Tiradentes, «Café Amazonas», do bilhete n. 20.810.

## DECLARAÇÕES

## A praça e ao publico em geral

Com o titulo supra, publiquel no Correio da Manhã de 7, 8 e 9 do corrente uma declaração, pela qual retiramos os poderes da procuração conferida ao meu ex-socio, capitão Arthur Brandão, para gerir os negocios da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp.

Cumpro-me agora tornar publico que não tive a intenção de desanular ao dito meu ex-socio, mas, simplesmente, impedindo a realização de negocios pendentes, visto como estava prevista a dissolução de nossa firma commercial, o que, amigavelmente, fizemos.

Carangola, 17 de fevereiro de 1910. — Julio Cesar de Oliveira.

## Nos srs. commerciantes desta praça

SANTA LUZIA DO CARANGOLA, 17 DE FEVEREIRO DE 1910

Pego a fneza de mo responderem ao pé desta, qual foi o meu procedimento uma vez que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

Itm. sr.—Em resposta ao seu estimado favor, cabo-nos diz-lhe que, tendo eu, como socio-gente da firma Julio Cesar de Oliveira & Comp., pedindo relevarem-me a usadina, subcrevo-me, antecipadamente penhorado, e com muita estima e consideração, sou de v. ss., amigo grato Arthur Brandão.

## R. S.

## Club Gymnastico Portuguez

De conformidade com o artigo 49, convindo os alumnos das escolas desta sociedade a reunirem-se nos dias abaixo, para eleição dos respectivos directores.

GYMNASTICA — Sabado, 26 do corrente.

ESGRIMA — Sexta-feira, 4 de março.

MUSICA — Sabado, 5 de março.

DRAMATICA — Segunda-feira, 7 de março.

Ita, 23 de fevereiro de 1910. — Adelfino Rodrigues de Carvalho, fiscal.

## Empresa Construtora Monolitho

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

A directoria desta Empresa convida os srs. accionistas a se reunirem em assembleia geral extraordinaria, para tratar de assumptos de interesse immediato da Empresa, no dia 14 do corrente, ás 3 horas da tarde.

AVENIDA CENTRAL N. 40 — 1. andar

## LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

## EXTRACCOES

Segunda-feira, 28 do corrente

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

60:000\$000 POR 15\$000

Neste plano são jogam 20.000 bilhetes.

Quinta-feira, 3 de março

20:000\$000 POR 2\$000

Segunda-feira, 28 de março

Grande e extraordinaria loteria

100:000\$000 POR 8\$000

Bilhetes a venda em todas as casas loterias do Estado.

## EDITAES

## Arsenal de Guerra

REPARAÇÃO DE COSTURAS

De ordem do sr. coronel director, declaro que não ser eliminada da materia todas as costurarias que tem fabricado em seu poder e até a presente data não o restituam a esta repartição.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1910.

— Manoel Joaquim de Sant'Anna, 1.º tenente encarregado.

## Escola Naval

De ordem do sr. vice-almirante director, previno aos interessados que o exame de desenho, preparatorio, terá lugar no proximo dia 25, ás 10 horas.

Escola Naval, 23 de fevereiro de 1910.

— Amador Bueno de Andrade, 1.º official.

## Prefeitura do Distrito Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

EDITAL

## Imposto de licença

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que a cobrança, á boca do cofre, do IMPOSTO DE LICENÇAS, começará a 16 de janeiro corrente e terminará no dia 28 de fevereiro proximo futuro, incorrendo na multa e penas da lei os que effectuarem o pagamento fora do prazo acima citado.

Sub-directoria de Rendas, em 15 de janeiro de 1910. — Pelo sub-director, Firmino Gameleira.

## Prefeitura do Distrito Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

EDITAL

## Numeração de vehiculos e voluntas

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que o prazo da numeração de vehiculos e voluntas está prorrogado até ao dia 28 de fevereiro corrente.

Sub-directoria de Rendas, em 19 de fevereiro de 1910. — Pelo sub-director, Firmino Gameleira.

## Escola Naval

De ordem do sr. vice-almirante director, previno aos interessados que o exame de portuguez, para os candidatos aptos em junta de recurso, terá lugar no proximo dia 25, ás 10 horas.

Escola Naval, 22 de fevereiro de 1910. — Amador Bueno de Andrade, 1.º official.

## Capitania do Porto

EDITAL

O capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector de portos e costas intima ao sr. Manoel Alves Pires, residente no Engenho da Pedra, porto da Olaria, districto de Inhama, para no prazo de 15 dias não só retirar do Socorro Naval o material demolido da ponte que clandestinamente construiu no porto da Olaria e Engenho da Pedra, de demolição esta feita pelo pessoal da Capitania do Porto, como a pagar nesta repartição a quantia de quinhentos mil réis (500\$000), como indemnização do trabalho executado para demolição da referida ponte.

Si findo o referido prazo não tiver retirado do Socorro Naval o material depositado, será elle vendido em leilão, de accordo com o art. 132 do decreto n. 6.617, de 29 de agosto de 1907, deduzindo-se da quantia que tem de ser paga como indemnização, de accordo com o art. 166 do referido decreto.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 1910. — José Ramos da Fonseca, capitão de mar e guerra, capitão do porto.

## AVISOS MARITIMOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Servico bi-semanal de passageiros e frete o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaíba, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAJUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 2.ª classes, sairá para

Santos, Paranaíba, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e

Porto Alegre

Sabado, 26 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 26, até ás 2 horas da tarde.

N. B.—Os paquetes de passageiros que saem aos sabados para o Sul dispõem de 130 metros cubicos nas suas camarás frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, são serào recebidas até á vespura da saída dos paquetes.

Para passageiros e mais informaçoes o escriptorio de

LAGE IRMÃOS

Rua do Hospicio, 23

## LA VELOCE

Navigazione italiana a Vapore

O MAGNIFICO PAQUETE

BRASILE

Duas machinas—duas helices

Saíra no dia 27 do corrente, directamente, para

Barcelona e Genova

Magnificas accommodações para passageiros de 1.ª e 2.ª classes.

A 3.ª classe está installada com conforto e de accordo com o novo regulamento italiano.

Para cargas, com o correio sr. Campos, á rua Visconde de Inhama n. 84, sobrado.

Para passageiros e mais informaçoes com os consignatarios srs.

Fili. Martinelli & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

Saques e Cambio

## Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

## Saídas para a Europa

CORBIERE — directo..... 16 de março

AMAZON — indirecto..... 30 de março

CHILI — directo..... 13 de abril

MADEIRA — indirecto..... 27 de abril

ATLANTIQUE — directo..... 11 de maio

CORBIERE — indirecto..... 25 de maio

AMAZON — directo..... 8 de junho

CHILI — indirecto..... 22 de junho

MADEIRA — directo..... 6 de julho

ATLANTIQUE — indirecto..... 20 de julho

O PAQUETE

CORVILLE' RE

Commandante RICHARD

Esperado da Europa no dia 28 do corrente, saíra para

Montevideo e Buenos Aires

depois da indispensavel demora

O APIDO PAQUETE

Atlantique

Commandante le TROADEC

Esperado de Buenos Aires, no dia 1 de março, de tarde, saíra para

Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões, (via Lisboa) e

Bordeaux

no dia 2 de março, ao meio dia.

Este paquete possui esplanadas e accommodações para os srs. passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

100 000

é o preço da passagem de 3.ª classe para LISBOA ou LEIXÕES, incluindo o imposto de porto, de mesa e condução gratuita para embarcando o embarque no rio dos Mimos, ás 9 horas da manhã do dia 2 de março.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, correio da companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todos os informaçoes e passagens com o sr. Corbiere, agente da companhia, 107, rua Primeiro de Março, 107

## NORDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAÍDAS PARA A EUROPA

WUHZBURG..... 12 de março

CHIEFDE..... 26 de "

O PAQUETE ALLEMÃO

HALLE

Saíra no dia 2 de março, ás 2 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen

toando na Bahia

3.ª classe para a Europa

90\$000

1.ª classe

Portugal..... 17 libras

Antuerpia e Bremen..... 400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, saíra no dia 2 de março, ao meio dia

A companhia fornece condução gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no caso dos Mimos, no











